

Conferências de Alexandre Pais refletem importância do revestimento azulejar

Património azulejar do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães em destaque

4 e 11 de abril | 18h30 | Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães

Forma diferente de contar histórias e capazes de perdurar ao longo de séculos, os azulejos são um precioso património. Conhecer melhor os revestimentos azulejares do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, bem como da capela de S. Sebastião e jardins, é o objetivo das conferências que decorrem nos próximos dias 4 e 11 de abril neste equipamento cultural da Câmara Municipal de Cascais.

Alexandre Pais, historiador da arte e colaborador do Museu Nacional do Azulejo, estará em Cascais, dia 4 de abril, às 18h30, para apresentar a conferência "Os revestimentos azulejares do Museu-biblioteca Condes de Castro Guimarães". Tendo por pano de fundo o próprio museu-biblioteca, equipamento municipal de grande importância também pelo seu património azulejar, a conferência tem entrada gratuita limitada à lotação da sala.

O historiador da arte regressa dia 11 de abril, à mesma hora, ao Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães para nova conferência, desta vez sobre "Os revestimentos Azulejares do Jardim e da Capela de S. Sebastião". Esta conferência decorre igualmente no museu-biblioteca, também com entrada gratuita limitada à lotação da sala.

4 abril | 18h30

Sobre "Os revestimentos azulejares do Museu-biblioteca Condes de Castro Guimarães"

Ainda que inserido em obra de arquitetura datada do início do século XX, o conjunto museológico de azulejos inseridos no espaço do M-BCCG permite-nos conhecer um pouco da História desta Arte maior da sensibilidade portuguesa, com exemplares datados do século XVI ao início do século XX.

11 abril | 18h30

Sobre "Os revestimentos Azulejares do Jardim e da Capela de S. Sebastião"

Para além dos painéis do século XVIII e do século XX, em azul sobre branco, do jardim, na Capela de Sebastião é possível observar exemplares de cerâmica de revestimento que nos permitem recuar ao século XVII, bem como painéis do século XVIII, em azul sobre branco, onde são descritas passagens da hagiografia do orago do espaço: S. Sebastião.